

## Questão 72

A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- a) a alta de preços.
- B) a política clientelista.
- C) as reformas urbanas.
- D) o arbítrio governamental.
- E) as práticas eleitorais.

**RESPOSTA**

Alternativa: D

A Revolta da Vacina (1904), ocorrida no Rio de Janeiro, está relacionada a uma série de fatores. As rígidas medidas do médico sanitarista Oswaldo Cruz incomodaram uma relativa parcela da sociedade. As regras tinham como meta garantir que toda a população fosse vacinada contra a varíola. A proibição do uso de um médico particular para a vacinação atacava a autoridade do pai de família e rompia as relações de confiança que existiam entre as famílias e os médicos. Além disso, havia uma preocupação que a vacinação (feita por um homem estranho) “tocasse” os corpos de esposa e filhas. Além desta imposição, o projeto de vacinação obrigatória exigia que as pessoas mostrassem o comprovante de vacinação para entrar em lugares públicos, como bondes, restaurantes, escolas e hotéis. Nesse sentido, as medidas incomodaram vários setores sociais. A revolta foi heterogênea assim como era heterogênea a cidade do Rio de Janeiro. A ética do lar, a autoridade do pai de família e o direito de ir e vir marcam os “valores e os direitos considerados acima da intervenção do Estado”, ou seja, da arbitrariedade (abuso de autoridade) governamental.